



RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO
24º CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

Título do Estudo: Insónia nos Estudantes de Enfermagem da Escola Superior de Saúde de Viseu em Ensino Clínico

Investigadores Principais/Orientadores: Professor Doutor Amadeu Gonçalves

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Raquel Pais, Ana Rita Durão, Denise Albuquerque, Joana Correia, Liliana Silva e Mariana Lopes

Curso: 24º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2015

Resumo

Enquadramento: A insónia é prevalente entre estudantes de enfermagem relacionando-se com diversos fatores, sobressaindo a complexidade e exigências curriculares, sobretudo durante o ensino clínico.

Objetivo: Determinar a prevalência da insónia dos estudantes da ESSV em ensino clínico; Identificar as variáveis sociodemográficas e académicas que interferem na insónia dos estudantes da ESSV durante o ensino clínico; Relacionar os estilos de vida, o sistema roulement, os hábitos de sono e a fadiga crónica com a ocorrência a insónia.

Material e Método: Estudo quantitativo, transversal, descritivo, e correlacional-analítico, realizado numa amostra não probabilística por conveniência, constituída por 181 estudantes de enfermagem que já realizaram ensino clínico. Aplicou-se um questionário de caracterização sociodemográfica, questionário de identificação dos estilos de vida dos estudantes e trabalho por turnos; questionário de Sono de Oviedo (QSO); Índice da Qualidade do Sono de Pittsburgh (IQSP); Escala da Fadiga Crónica.

Resultados: A insónia associou-se a estilos de vida pouco saudáveis, a estudantes mais velhos, do sexo feminino, residentes no meio urbano, no 4º ano, a frequentar o 8º semestre, com estatuto trabalhador-estudante, que vivem sozinhos durante o estágio e os que já fizeram sistema roulement. Das variáveis estudadas as que revelaram significância estatística são a idade, o semestre, a coabitação em tempo de estágio, os hábitos tabágicos, o consumo de drogas, a presença de televisão/computador no quarto e o sistema roulement.

Conclusões: Tendo em conta que a prevalência da insónia foi de 22,1% pensamos ser útil dar continuidade a este estudo, com uma amostra mais dilatada, de forma a não comprometer a validade externa, permitindo a extrapolação dos resultados à população dos estudantes de enfermagem em ensino clínico.

Palavra-chave: Estudantes de enfermagem; Ensino Clínico; Trabalho por turnos; Insónia.

Título do Estudo: Necessidades de formação dos enfermeiros em cuidados paliativos: um enfoque nos enfermeiros de pediatria

Investigadores Principais/Orientadores: Professora Doutora Graça Aparício, Coorientação de Professor Doutor João Carvalho Duarte

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Carolina Pais Pereira, André Figueiredo Rebelo Pereira, Ângela da Conceição Oliveira Miranda, Daniela Maria Marques Cunha Silva, Maria Luísa Gonçalves Henriques, Maria Manuela Cunha Sanches

Curso: 24º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2015

Resumo

Enquadramento: A formação dos enfermeiros no âmbito dos cuidados paliativos no geral e particularmente pediátricos é essencial para a qualidade dos cuidados prestados à criança/adolescente e sua família. Perceber essas necessidades a nível das equipas prestadores de cuidados pediátricos gerais revela-se de grande importância pela possibilidade de permitir identificar o problema e melhorar a assistência neste âmbito.

Objetivos: Analisar a relação entre as variáveis sociodemográficas e profissionais e as necessidades de formação em cuidados paliativos dos enfermeiros que trabalham em pediatria; analisar a relação entre as estratégias de coping dos enfermeiros e as suas necessidades de formação em cuidados paliativos.

Métodos: Estudo quantitativo, transversal, exploratório e descritivo numa amostra não probabilística por conveniência, composta por 70 profissionais de saúde, 81.7% profissionais do sexo feminino. Utilizou-se um questionário de caracterização sociodemográfica e profissional, o Questionário de Necessidades de Formação em Cuidados Paliativos (Candeias, 2008) e a Escala de Coping (Carver, 1997), versão portuguesa de Ribeiro e Rodrigues (2003).

Resultados: Na amostra, prevalece o grupo etário dos 36-45 anos (57%), os licenciados em enfermagem (84.5%), com tempo de exercício profissional em 50.0% entre 11-20 anos, situando-se o tempo de serviço na instituição entre 1-37 anos. A maioria trabalha numa unidade de internamento de pediatria (40%) e com horário de roulement (78,6%). Predominam os enfermeiros sem experiência em cuidados paliativos (85.7%), e 71.4% sem formação, sendo que apenas 28.6% realizaram formação neste âmbito, adquirindo-a sobretudo em congressos (95.0%). No global as estratégias de coping que os enfermeiros mais utilizam são orientadas para o problema. Existe relação entre o sexo e a idade, e a importância atribuída à formação em cuidados paliativos. As estratégias de coping suporte social emocional, negação e uso de substâncias são preditoras da necessidade e importância atribuída à formação. Quanto menos os enfermeiros recorrem



ao suporte social emocional e à negação, e quanto mais ao uso de substâncias, mais importância e necessidade atribuem à formação em cuidados paliativos.

Conclusão: Os resultados indicam que a necessidade de formação dos enfermeiros em cuidados paliativos, atribuindo-lhe pouca importância o que de alguma forma pode condicionar os cuidados neste âmbito. Este fato evidencia a necessidade de motivar e sensibilizar os enfermeiros para a formação e atualização de conhecimentos e competências necessárias para ajudar a criança/adolescente e a sua família no âmbito dos cuidados paliativos.

Palavras-Chave: Formação, Enfermeiros, Crianças, Cuidados Paliativos, Coping.

Título do Estudo: Necessidades dos Enfermeiros na prestação de Cuidados Paliativos

Investigadores Principais/Orientadores: Professora Doutora Cláudia Chaves

Investigadores Colaboradores (alunos): Mafalda Cunha, Rute Ferreira, Pedro Mendes, Nádía Mendes, Francisca Martins, Carina Silva, Nadine Almeida

Curso: 24º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2015

Resumo

Introdução: Os cuidados paliativos procuram auxiliar os doentes a atingirem e manterem o seu mais elevado potencial físico, psicológico, social e espiritual, por mais limitados que estes se tenham tornado, em resultado da progressão da doença. Nos dias de hoje, o enfermeiro de cuidados de saúde primários está em grande destaque, pela educação para a saúde assumida por este.

Metodologia: com o intuito de responder à questão de investigação “Quais as necessidades dos enfermeiros no cuidado ao doente paliativo/oncológico em unidades de cuidados paliativos e/ou Visita Domiciliária?” foi realizada uma revisão sistemática no período de tempo compreendido entre 2012 a dezembro de 2014 através da EBSCO, em três bases de dados bibliográficas online, nomeadamente: MEDLINE® with Full Text; PUBMED with Full Text; LILACS-EXPRESS with Full Text; Seguiu-se um processo sistemático, desde a seleção dos recursos de pesquisa até à avaliação crítica dos textos selecionados.

Resultados: emergiram como resultados à questão de investigação, os sentimentos dos enfermeiros, a importância da comunicação em cuidados paliativos, o método utilizado para tratamento de sintomas dos doentes, as necessidades dos enfermeiros que prestam estes cuidados, a relação entre as equipas multiprofissionais incluídas e até à iminência da morte/fase terminal dos doentes.

Conclusão: A pertinência deste estudo baseia-se na necessidade de abordagem desta temática, nomeadamente comparação e consolidação de dados já existentes, permitindo assim melhorar a qualidade dos cuidados paliativos prestados.

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos, Cuidados de Saúde Primários, Doente Oncológico, Visita Domiciliária, Enfermeiros.

Título do Estudo: Exaustão: um risco no desempenho e satisfação dos Enfermeiros a exercer atividade profissional em Portugal

Investigadores Principais/Orientadores: Professora Carla Cruz

Investigadores Colaboradores (alunos): Cátia Alexandra Lopes Ribeiro, Cátia Filipa Pereira Osório, Daniela Filipa Sousa Oliveira, Sara dos Santos Figueiredo, Sónia Isabel Carneiro Mendonça, Stefanie Ferreira da Silva

Curso: 24º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2015

Resumo

Enquadramento: Os Enfermeiros portugueses, profissionais detentores de elevadas competências técnicas, científicas e relacionais, encontram-se atualmente a vivenciar mudanças ao nível da sua carreira profissional e condições de trabalho. Tal facto tem sido alvo de discussão e divulgação nos meios de comunicação social, sendo necessário suportar essa evidência em estudos científicos.

Objetivos: De modo a desenvolver o presente estudo de investigação foram delineados os seguintes objetivos: analisar se as variáveis sociodemográficas e profissionais interferem na exaustão e satisfação dos Enfermeiros e verificar se existe relação entre a satisfação profissional e exaustão.

Métodos: O estudo elaborado é de natureza quantitativa, descritivo correlacional e analítico, retrospectivo e transversal, com uma amostra não probabilística de 534 Enfermeiros portugueses. Utilizou-se como instrumento de colheita de dados, um questionário sociodemográfico e profissional, a Escala de Satisfação e Realização (ESR) e o Questionário de Copenhagen Burnout Inventory (CBI).

Resultados: Da amostra obtida, 23.8% são homens e 76.2% mulheres, com idades compreendidas entre os 21 e 57 anos ($M=34.83$). Os Enfermeiros que apresentam exaustão emocional encontram-se pouco satisfeitos ($OM=347.60$), bem como os que apresentam despersonalização ($OM=299.79$). Contrariamente, ao nível da realização pessoal, observamos que prevalecem os participantes que se manifestam muito satisfeitos ($OM=301.40$). Na totalidade da avaliação do nível de burnout, há um predomínio de Enfermeiros pouco satisfeitos ($OM=327.05$).

Conclusão: O burnout constitui um problema de saúde dos Enfermeiros a exercer atividade profissional, exigindo uma eficaz e adequada intervenção, devendo esta ser preferencialmente preventiva e potenciada pelos Enfermeiros e respetivas organizações onde se encontram a cumprir funções laborais.

Palavras-Chave: Burnout, Enfermagem, Portugal, Satisfação.

Título do Estudo: Crenças em saúde sobre o cancro do colo do útero: estudo comparativo entre jovens adultas e mulheres na peri-menopausa

Investigadores Principais/Orientadores: Professora Doutora Paula Nelas e co-orientação de Professor Doutor João Duarte

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Isabel Pinto Fernandes, Carolina Ferreira Marques, Cátia Vanessa Fonseca Andrade, Daniela Oliveira Marques, David Filipe Mendes Torres, Lídia Filipa Cardoso Baptista

Curso: 24º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2015

Resumo

Enquadramento - O elemento chave das crenças em saúde consiste na adoção de um comportamento saudável resultante da conjugação dos fatores modificadores do comportamento, da perceção individual e da ação. Está igualmente associado ao valor da saúde, ou seja, à importância que lhe é atribuída, já que a pessoa pode perceber os benefícios, a sua suscetibilidade e a gravidade da doença.

Objetivos - Identificar quais as variáveis (sociodemográficas, de contexto ginecológico e sexual) que interferem nas crenças em saúde relativas ao cancro do colo do útero; e ainda analisar a relação entre a satisfação com o suporte social e o estado de saúde e as crenças em saúde relativas ao cancro do colo do útero.

Material e Método - Estudo quantitativo, transversal, descritivo, correlacional e comparativo. Recorreu-se ao questionário sociodemográfico e de caracterização ginecológica e sexual; a Escala de Crenças em Saúde (Patrão, 2000) e a Escala do Estado de Saúde SF- 8 (Pais-Ribeiro, 2005). A amostra é não probabilística por conveniência, constituída por 555 mulheres (272 jovens adultas e 283 na peri-menopausa).

Resultados - A média de idades é de 37.69 anos. Prevalencem as participantes com hábito de realizar rastreios em saúde e as que nunca tiveram problemas ginecológicos. A maioria das jovens adultas nunca foi a uma consulta de ginecologia, contrariamente ao grupo de mulheres em peri-menopausa. Sobressaíram as participantes que frequentam ocasionalmente a consulta de planeamento familiar, as que já realizaram citologia, sobretudo as que a fizeram uma vez nos últimos 5 anos. As jovens adultas têm mais conhecimentos sobre o risco de desenvolver o cancro do colo do útero, já as mulheres na peri-menopausa revelaram mais conhecimentos sobre a realização da citologia. As variáveis idade, habilitações literárias, zona de residência, hábito de fazer rastreias, ter tido um problema do foro ginecológico, frequência da consulta do planeamento familiar, uso de métodos contraceptivos, ter realizado a citologia apresentaram significância estatística nas crenças em saúde. A satisfação com o suporte social influencia as crenças nas dimensões gravidade e obstáculos, assim como no total das crenças em saúde.

Palavras-chave: Cancro do colo do útero; Suporte social; Crenças em saúde, estado de saúde.

Título do Estudo: Satisfação dos familiares de doentes em cuidados paliativos face aos cuidados prestados

Investigadores Principais/Orientadores: Professora Doutora Maria Isabel Bica Carvalho Costa

Investigadores Colaboradores (alunos): Débora Direito Aguiar, Francisca Sousa Jesus, Gonçalo Jorge de Matos Pires Crisóstomo, Joana Raquel Campos Morais, Maria Adriana da Silva Pinto, Pedro Miguel Mota Sousa, Raquel Monteiro Antunes

Curso: 24º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2015

Resumo

Enquadramento: A comunicação e o apoio à família são considerados pilares fundamentais para a prestação de Cuidados Paliativos de excelência, como contributivo para a sua satisfação face aos cuidados prestados ao doente.

Objetivos: Identificar as variáveis sociodemográficas que interferem na satisfação dos familiares de doentes paliativos; analisar a influência da funcionalidade familiar na satisfação dos familiares; determinar a relação entre as variáveis sociodemográficas, a funcionalidade familiar e a satisfação dos familiares.

Material e Método: Estudo transversal, descritivo correlacional realizado numa amostra não probabilística por conveniência. Recorreu-se ao questionário sociodemográfico, Escala de Apgar Familiar e Escala de Avaliação da Satisfação dos Familiares dos Doentes em Cuidados Paliativos (FAMCARE) que foram aplicados a 150 familiares de doentes em cuidados paliativos.

Resultados: Nos familiares, há uma prevalência de mulheres (69.3%), com idades compreendidas entre os 18 e os 81 anos, tendo a sua grande parte idades iguais ou inferiores aos 26 anos (35.5%). Há um predomínio de participantes com alta funcionalidade familiar. A variável idade e situação profissional interferem na satisfação face aos cuidados prestados ao doente em cuidados paliativos ($p=0,004$). A idade e o total da funcionalidade familiar foram variáveis preditoras de satisfação, ou seja, quanto mais idade e funcionalidade familiar os familiares tiverem, mais satisfeitos se revelam em relação aos cuidados prestados.

Conclusão: Os resultados revelam a necessidade de se mobilizarem os recursos necessários para que se possam prestar cuidados de saúde de qualidade aos doentes em situação paliativa, o que poderá resultar em familiares menos sobrecarregados e mais satisfeitos face aos cuidados que lhes são prestados.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Família; Satisfação.

Título do Estudo: Influência da Crise Económica na Saúde Mental dos Profissionais de Saúde

Investigadores Principais/Orientadores: Professora Doutora Lídia Cabral

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Isabel Alves, Armandine Pimentel, Diana Rocha, Líliliana Poças, Rafaela Machado, Susana Santos

Curso: 24º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2015

Resumo

Enquadramento: A crise económica atual poderá repercutir-se na saúde mental dos profissionais de saúde, tendo consequências como: desmotivação, angústia, ansiedade, tristeza, depressão, sentimentos de solidão entre outras.

Objetivos: identificar as variáveis sociodemográficas e de contexto profissional que interferem na saúde mental dos profissionais de saúde; analisar a relação entre a situação económica e a saúde mental dos profissionais de saúde.

Métodos: Estudo quantitativo, transversal, descritivo e correlacional. Utilizou-se o questionário de caracterização sociodemográfica, de informação sobre a situação económica do profissional de saúde e informação sobre a saúde mental; e Escala de Saúde Mental de Pais Ribeiro (2001). Amostra não probabilística por conveniência, constituída por 116 profissionais de saúde de Portugal Continental.

Resultados: Dos 116 profissionais de saúde, as mulheres estão em maioria, prevalecendo o grupo de idades compreendidas entre os 28 e os 34 anos, residentes em zona rural, com o ensino superior, com um vínculo à instituição de contrato a termo certo. A maioria dos profissionais de saúde trabalha numa unidade de cuidados continuados, seguindo-se os que exercem em cuidados paliativos. Os profissionais de saúde fizeram bastantes restrições, no último ano, nas suas despesas, à exceção das despesas com os filhos. Predominam os profissionais de saúde com suporte social e os que assumem ter relações sociais de qualidade. A idade, o tempo de experiência em cuidados paliativos, as habilitações académicas, a situação profissional e ter experiência em cuidados paliativos influenciaram na saúde mental dos participantes. A situação económica assumiu-se como preditora de saúde mental, ou seja, quanto melhor for a situação económica, mais perceção positiva os profissionais de saúde têm da sua saúde mental.

Palavras-Chave: Crise Económica; Profissionais de Saúde; Saúde Mental.